

EDITORIAL

Guilherme Cardinale de Araujo

Mestrando em História - PPGH/Unesp

É com satisfação que a Revista História e Cultura, elaborada pelos/as discentes do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, apresenta seu volume 13, referente ao segundo semestre de 2024. Esta edição reúne dez artigos que compõem o dossiê temático “Fascismos e Neofascismos no Espaço Ibero-Americano”, além de outros vinte selecionados para a seção de temática livre e um texto para a seção de “Notas de Pesquisa”.

O dossiê apresenta artigos com a abordagem do fascismo, ideologia política autoritária e ultranacionalista, no mundo ibero-americano, gerando, de tal forma, discussões a respeito de movimentos neofascistas na contemporaneidade, sobretudo no Brasil, à exemplo do movimento integralista de Plínio Salgado. Ademais, o dossiê conta com dois artigos em língua estrangeira. Em língua espanhola, Toni Morant Arinõ (doutor em História Contemporânea, UV) aborda o fascismo espanhol através da relação entre a falange e os movimentos autoritários da Itália e da Alemanha. O segundo artigo em língua inglesa, de autoria de Carlos Martins (Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa), discorre sobre o integralismo como uma variante do fascismo, analisando a ideologia dos líderes brasileiros desse movimento.

Em *Neofascismo, Esparta Antiga e usos do passado no contexto brasileiro*, Ygor Klain Belchior (doutor em História Social, USP) e Gabriel Cabral Bernardo (doutorando em História Social, USP) discutem a respeito de como a extrema-direita brasileira apropria-se da antiga cidade-estado grega Esparta em seus discursos ideológicos autoritários e nacionalistas, abordando a importância do historiador se atentar aos diferentes usos do passado na contemporaneidade.

Doutora em História pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Andreise Gauterio Santorum versa a ideia de um teatro fascista proposto pelo português António Ferro em seu artigo intitulado *A ideia de teatro fascista de António Ferro*. A autora refere-se a Portugal no contexto do Estado

Novo (1933-1974) de António de Oliveira Salazar, período ditatorial no qual o governo buscou controlar todas as formas de manifestação artística no país, utilizando-as para seus próprios interesses ideológicos e políticos. Neste contexto, António Ferro, diretor do Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), propôs a criação de um teatro fascista atuante como instrumento de propaganda em Portugal, atendendo, com isso, o projeto de nação e os interesses ideológicos fascistas.

O artigo *Propaganda e imaginário social na imprensa integralista: os casos de A Offensiva e Monitor Integralista*, de autoria das historiadoras Ana Júlia Corrêa Ferreira e Larissa Frazão Silva (mestrandas em História, Universidade Federal de Juiz de Fora), de forma similar, investigam o uso da propaganda pelos movimentos fascistas. As autoras discutem o papel desempenhado pela imprensa fascista da Ação Integralista Brasileira (AIB) na criação de um imaginário coletivo brasileiro, caracterizado pelo ideário autoritário, nacionalista e racista. No corpus documental, as autoras abordam periódicos integralistas operantes no período, entre eles, a *Offensiva* e o *Monitor Integralista*.

Ainda no recorte do integralismo no Brasil e sob a análise da imprensa integralista, Maria Rita Chaves Ayala Brenha, da Universidade Estadual de Maringá (UEM-PR), apresenta seu artigo “*Tentação Fascista no Brasil*”: *a Ação Integralista Brasileira (AIB) e a constituição do Estado integral*. A autora traz o integralismo como o primeiro movimento tipicamente de massas no Brasil, nascente de um contexto pós-Revolução de 1930 e afirma que, muito embora não tenha ocorrido uma conquista Estatal por parte dos fascistas brasileiros, proporcionou profundas transformações nas estruturas políticas do país, configurando um *Estado Integral* influenciado pelos ideais totalitários do fascismo italiano e alemão.

Acerca do caso fascista português, Edson Tadeu Pereira (doutorando em História, UNESP) em *Educação Feminina: o projeto político do Estado Novo português pelas Lentes das Revistas Modas e Bordados e Eva*, expõe as intenções do regime salazarista em construir uma educação tipicamente voltada às mulheres, mediante um projeto educativo próprio apresentado nas revistas *Modas e Bordados* e *Vida Feminina e Eva*. O projeto educacional fascista estabelecia quais eram os papéis que as mulheres deveriam desempenhar, evidenciando o caráter patriarcal e misógino presente nesta ideologia.

O professor e pesquisador Borja Pérez Climent, da Universidade de Valência na Espanha, desenvolve uma comparação entre os movimentos fascistas do Brasil e da Espanha, no artigo *Plínio Salgado, a Espanha e os caminhos do fascismo tradicional*. O autor busca entender e analisar a trajetória da Falange Española e da Ação Integralista

Brasileira, no intuito de aprazar quais foram os elementos em comum compartilhados por ambos os regimes autoritários. Além disso, Climent analisa a relação que Plínio Salgado estabeleceu com a política de Franco, no período que se estende desde a década de 1940 até o ano de 1975.

Também comparando o fascismo brasileiro com o português, Leandro Pereira Gonçalves (Doutor em história, PUC-SP), em *Integralismo Lusitano entre circulações e comparações com o fascismo brasileiro*, traça um paralelo entre a experiência fascista ocorrida no Brasil, através da Ação Integralista Brasileira (AIB), com o movimento fascista de Portugal, representado pelo Integralismo Lusitano (IL) nas figuras de líderes como António Sardinha, Alberto de Monsaraz, José Hipólito Vaz Raposo, José Pequito Rabelo, Luís de Almeida Braga e Francisco Rolão Preto. O autor demonstra como o movimento lusitano influenciou os fascistas brasileiros liderados por Plínio Salgado, e quais foram as conexões estabelecidas entre os países.

Encerrando o dossiê, o artigo de Gabriel Soares Predebon (Doutorando em História, Universidade Federal de Juiz de Fora) intitulado: *O cinema e o integralismo: a contribuição de Ironides Rodrigues para a Marcha*, objetiva enunciar a figura de Ironides Rodrigues, um notório militante do movimento negro brasileiro que acabou se envolvendo no jornal do Partido de Representação Popular (RPP), partido político herdeiro da Ação Integralista Brasileira (AIB), de Plínio Salgado. O autor discorre sobre as razões que levaram Ironides a se filiar ao partido e o papel desempenhado pelo período para a propagação dos ideais fascistas.

Na seção de artigos livres, uma variedade de temas compõe o presente volume. Uma das temáticas abordadas é a questão da mulher e as discussões de gênero em uma perspectiva histórica, por meio dos artigos *A representação da mulher nos acordes do rock nacional de Rodrigo César Ribeiro Horta* (Mestre em História, UFMG), *Quatro décadas em movimento: a evolução dos videoclipes de Madonna* de João Paulo Pacheco Rodrigues (Doutor em História, UEM) e *Percursos metodológicos sobre História da imprensa e gênero no século XIX*, de Cristiane de Paula Ribeiro (Doutora em História, UNICAMP).

Fontes históricas de natureza distintas são abordadas nos artigos *O incesto na literatura e na História: uma análise das obras oitocentistas Mathilda, de Mary Shelley e The Cenci, de Percy Shelley*, de Luana da Silva de Souza (Doutoranda em História, UFSM), *Memória e História: reflexões sobre a Lagoa do Mato em Paramirim-BA* de Roseli Ramos de Oliveira, de Roseli Ramos de Oliveira (Doutoranda em História, UESB)

e José Alves Dias (Doutor em História Social, UGRJ), *Mystical Images in the romantic era art works: through ancient legendo f the Giselle Ballet to Picturesque Canvases by C.D Friedrich*, de Tatiana Portnova (Doutora em História da Arte, Institute of Arts and Choreography Art, The Kosygin State University Of Russia) e *O trauma, a memória e os games: os jogos eletrônicos como instrumento para analisar o trauma na sala de aula*, de Weber Albuquerque Neiva Filho (Mestrando em Ensino de História, UEMA) e Moab César Costa (Doutor em História, UNISINOS-RS).

Ao final, o volume traz como nota de pesquisa o artigo *Nação, espírito e Estado: o integralismo brasileiro ao longo do século XX*, de autoria das graduandas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Tamires de Moura Nogueira Rosa, Milene do Carmo Gomes e Juliana Nogueira Garcia Roque. Assim, as autoras partem do princípio de que o fascismo brasileiro não se encerrou com o fechamento do partido durante a ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas. Na realidade, o movimento se rearticulou com o surgimento do Partido de Representação Popular (PRP), em 1945. Não obstante, as autoras utilizam como fontes dois manifestos totalitários, nacionalistas e corporativistas do AIB: o *Manifesto de Outubro de 1932* e o *Manifesto-Programa de 1936*.

Nós, do Corpo Editorial da Revista *História e Cultura*,
desejamos a todos uma ótima leitura!